

Organização:



Ambasciata d'Italia
Brasília



A revolução energética do sistema elétrico brasileiro: energias renováveis, redes de transmissão e smart grids. Oportunidades de inovação e investimentos (Rio de Janeiro, 13 de fevereiro de 2019)

A geração de energia por meio de fontes renováveis, como a solar e a eólica, vem rapidamente se tornando no Brasil, assim como em todo o mundo, um dos pilares do desenvolvimento estratégico do sistema energético.

Os notáveis recursos naturais existentes no Brasil permitem a realização de projetos totalmente sustentáveis, de rápida construção e de custos de geração competitivos, capazes de sustentar a crescente demanda elétrica do país e de trazer desenvolvimento econômico à comunidade.

Importantes redes de transmissão deverão acompanhar tal desenvolvimento e ligar de modo eficiente os novos centros de produção às megalópoles brasileiras e a todos os centros de consumo. Além disso, o desenvolvimento de interconexões, dentro do Brasil e em direção aos países vizinhos, tornará o sistema capaz de responder aos desafios impostos pelas energias renováveis e contribuirá para a criação de um mercado elétrico latino-americano.

Nesse contexto, as redes de distribuição inteligentes serão indispensáveis para a gestão por meio de plataformas digitais dos fluxos de energia desse novo sistema energético, marcado por uma crescente penetração da eletricidade nos usos finais, pela geração distribuída, pelas fontes renováveis, pela mobilidade elétrica e pela exigência de uma sempre maior qualidade de serviço.

Esse cenário de transformação energética acelera a dinâmica de desenvolvimento do setor elétrico brasileiro e o torna rico em oportunidades para a entrada e o crescimento de investidores estrangeiros. Além disso, a escala desses projetos e os incentivos que o país destina à inovação tornam particularmente atrativa a oportunidade para as empresas interessadas em inovar nos setores de competência.

Com a colaboração de:



Organização:



PROGRAMA

08h30-09h30 Credenciamento e welcome coffee

Moderador: George Vidor

Abertura

- 09h30-09h35 **Sérgio Malta, Vice-Presidente da FIRJAN e Presidente do Conselho Empresarial de Energia Elétrica da FIRJAN (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro)**
- 09h35-09h40 **S. Ex^a. o Embaixador da Itália Antonio Bernardini**
- 09h40-09h45 **Cristina Pinho, Subsecretária de Petróleo, Gás, Energia e Indústria da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado do Rio de Janeiro**
- 09h45-09h55 **Domingos Andreatta, Secretário Adjunto de Energia Elétrica do Ministério das Minas e Energia – SEE/MME**
- 09h55-10h05 **Davide Crippa, Subsecretário de Estado do Ministério do Desenvolvimento Econômico Italiano**
- 10h05-10h10 Conclusões

Planejamento, quadro regulatório comparado e características do sistema de energia elétrica

- 10h15-10h30 **Amilcar Gonçalves Guerreiro, Diretor de Estudos de Energia Elétrica da EPE - Empresa de Pesquisa Energética: O planejamento do sistema elétrico brasileiro**
- 10h30-10h45 **Pedro Bruno Barros de Souza, Secretário de Coordenação de Energia e Aeroportos do PPI: Resultados e perspectivas para o setor de energia no Brasil**
- 10h45-11h05 **André Pepitone da Nóbrega, Diretor Geral da ANEEL: O quadro regulatório da energia elétrica no Brasil**
- 11h05-11h25 **Stefano Besseghini, Presidente ARERA (agência reguladora italiana), em videoconferência: o quadro regulatório da energia elétrica na Itália**
- 11h25-11h40 **Luiz Eduardo Barata Ferreira, Diretor-geral da ONS: As características do sistema brasileiro e as oportunidades de colaboração com as empresas estrangeiras**
- 11h40-11h55 **Alberto Biancardi, Senior Officer na GSE – Gestore dei Servizi Elettrici spa: A gestão dos serviços elétricos na Itália**
- 11h55-12h30 Q&A
- 12h30-13h30 Networking Lunch

Com a colaboração de:



Organização:



Oportunidades de financiamento no setor elétrico

- 13h30-13h45 **Carlos Belinger, Director DCM & Project Finance do Banco do Brasil:** As oportunidades de financiamento no mercado brasileiro
- 13h45-14h00 **Eliane Aleixo Lustosa de Andrade, Diretora de Investimento do BNDES:** Perspectivas e oportunidades de financiamento a longo prazo
- 14h00-14h15 **Pauline Sebok, Head of São Paulo Office, SACE:** O Suporte financeiro da SACE-SIMEST para os projetos energéticos promovidos pelas empresas italianas no exterior
- 14h15-14h45 Q&A

Case Studies das energias renováveis, das redes de transmissão e de distribuição

- 14h50-14h55 **Nicola Cotugno, Presidente da ENEL Brasil:** o grupo Enel e suas atividades no Brasil
- 14h55-15h10 **Roberta Bonomi, Responsável ENEL Green Power Brasil:** A geração de energia através de fontes renováveis
- 15h10-15h15 **Manlio Coviello, Presidente Terna Plus:** os projetos da Terna no Brasil
- 15h15-15h30 **Claudio Marchiori, Diretor Presidente SLTE e SMTE:** A integração das fontes de energia renováveis nas redes de transmissão
- 15h30-15h45 **Rosario Zaccaria, Responsável da ENEL Distribuição São Paulo:** As redes de distribuição e apresentação do projeto smart grids
- 15h45-16h00 **Paulo Furio, Gerente do Instituto de Inovação em Química Verde da FIRJAN SENAI:** Energia renovável e a indústria brasileira: oportunidades
- 16h00-16:15 **Melina Yurie Uchida, Diretora de Novos Negócios da Asja:** Energia Elétrica do Biogás de Aterro: a experiência da Asja no Brasil
- 16h15-16h30 **Newton José Leme Duarte, Presidente Executivo da COGEN:** Energias renováveis e geração distribuída: um casamento perfeito
- 16h30-16h45 **Leonardo Curioni, fundador e CEO da Sices Brasil:** A grande revolução verde do Brasil: energia solar fotovoltaica e geração distribuída a 1 GW/ano, sistemas de micro e mini geração
- 16h45-17h00 **Francesco Rizzo, Gerente para Africa, Latam & Iberia do CESI – Centro Italiano de Testes Eletrotécnicos:** Evolução do sistema elétrico: cenários e tendências tecnológicas
- 17h00-17h30 Q&A
- 17h30-18h30 Networking

Com a colaboração de:



Organização:



GEORGE VIDOR, jornalista



Jornalista especializado em economia e política, colunista e editorialista do jornal O Globo, com passagens pelo Jornal do Brasil e Gazeta Mercantil. Atua, também, como comentarista de economia, política e negócios do Canal GloboNews. É economista de formação.

Com a colaboração de:



Organização:



PAINEL 1 – Abertura

SÉRGIO MALTA, Vice-Presidente da FIRJAN e Presidente do Conselho Empresarial de Energia Elétrica da FIRJAN (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro)



Graduado em Administração pela EBAP-FGV, em 1978. Mestre em Economia Industrial pelo Instituto de Desenvolvimento Econômico e Industrial da Universidade de Paris I –Sorbonne, em 1980. Estagiou na OCDE e ingressou na Light em 1982, onde exerceu diversas funções até 2011. Foi Diretor Geral Adjunto e Diretor Financeiro do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica-DNAEE, em 1991-92. Ainda em 1992, foi Chefe do Serviço de Preços Públicos da Secretaria de Economia do Ministério da Fazenda. Foi Diretor de Estudos Econômicos e Regulação da EDF Internacional, em Paris, e Diretor da EDF-GDF Serviços nos Alpes

Maritimes, Sul da França (1999/2001). Foi Presidente do Sebrae-RJ de 2005 a 2010, conselheiro do Instituto Nacional de Tecnologia, do Centro de Inovação e Competitividade, e do Conselho Municipal de Política Urbana. Foi Conselheiro da Câmara de Comércio França-Brasil, da Associação Comercial do Rio de Janeiro, do Sebrae-RJ e da FIRJAN. Foi conselheiro da Bolt Energias e vice-presidente do Conselho de Administração da VIVAX. Atualmente, é Presidente do Conselho de Energia da FIRJAN, membro do Conselho de Administração LIGHT S.A, Diretor da Sociedade Nacional de Agricultura – SNA. Presidente do Sindicato Interestadual das Indústrias de Energia Elétrica –SINERGIA, Diretor do Comitê Brasileiro do Conselho Mundial de Energia e vice-presidente da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – Firjan e Diretor de Desenvolvimento do SEBRAE-RJ.

Com a colaboração de:



Organização:



ANTONIO BERNARDINI, Embaixador da Itália no Brasil



Nascido em Barletta (Bari), graduou-se em Ciências Políticas pela Universidade de Bari em 1981. É nomeado Voluntário na carreira diplomática em 1984. Já em 1985, passa a integrar a Secretaria da Divisão Geral de Emigração e Negócios Sociais, tornando-se Chefe da mesma no mesmo ano. Em setembro de 1987 realiza sua primeira missão em **Nova Deli**, sendo ali nomeado Primeiro Secretário de Legação. Em 1990, trabalha na Representação permanente da Itália junto às Organizações Internacionais em **Genebra**, onde é nomeado Conselheiro de Legação, em 1994. Após período de trabalho junto à Divisão Geral de Negócios

Econômicos, em 1997 é nomeado Conselheiro Comercial em **Tóquio**. É nomeado Primeiro Conselheiro na Representação permanente da Itália junto às Nações Unidas em **Nova Iorque**, em agosto de 2001. Em outubro de 2005 é assistente direto do Diretor Geral para a Cooperação ao Desenvolvimento. A partir de março de 2006, assume o cargo de Coordenador Multilateral e Emergência, já como Ministro Plenipotenciário. Em dezembro de 2006, é Conselheiro Diplomático do Ministro do Meio Ambiente e da Tutela do Território e do Mar. Em agosto de 2010, é acreditado com grau e função de Embaixador na Representação permanente da Itália junto às Nações Unidas em **Nova Iorque**. A partir de setembro de 2013, é designado para o cargo de Vice Secretário Geral da *Farnesina*, que ocupará até junho de 2016. A partir de 1º de julho de 2016, é Embaixador da Itália no **Brasil**. É Comendador da Ordem ao Mérito da República (2010), Ordem do Sol Nascente/Decoração Raios em Ouro com Fita (2001) e Cavaleiro de Grã-Cruz ao Mérito da Soberana Ordem de Malta (2016).

Com a colaboração de:



Organização:



CRISTINA PINHO, Subsecretária de Petróleo, Gás e Energia da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado do Rio de Janeiro



CRISTINA PINHO é graduada em engenharia mecânica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Possui um MBA pela Fundação Getúlio Vargas e outro pela COOPEAD, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Frequentou o curso de Economia e Administração na Universidade de Columbia, nos Estados Unidos.

Trabalhou por 31 anos na Petrobras como responsável pelo setor de petróleo e gás nos segmentos offshore, atividades submarinas, contratos de logística e serviços. Foi presidente da Petrobras Logistics.

Atualmente, também ocupa a posição de vice-presidente do comitê para a diversidade de gêneros do IBP – Instituto Brasileiro do Petróleo.

Como presidente do Conselho de Administração do Instituto Luisa Pinho Sartori, ONG dedicada à conservação ambiental, trabalha junto a universidades, estimulando e dando apoio a jovens biólogos, bem como administra um viveiro atuante em projetos de reflorestamento.

Desde janeiro de 2019, é s Subsecretária do Estado do Rio de Janeiro para Petróleo, Gás, Energia e Indústria da Secretaria de Desenvolvimento Econômico.

Com a colaboração de:



Organização:



DOMINGOS ANDREATTA, Secretário Adjunto de Energia Elétrica do Ministério das Minas e Energia – SEE/MME



Domingos Romeu Andreatta, Secretário Adjunto de Energia Elétrica - SEE/MME desde junho de 2018. Atualmente, é membro do Conselho de Administração da Companhia de Desenvolvimento dos Valores do São Francisco e Parnaíba – CODEVASF e membro suplente do Conselho do Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS. Sr. Domingos foi Diretor do Departamento de Monitoramento do Sistema Elétrico – DMSE/SEE/MME no período de 2010 a 2018, Coordenador- Geral de Monitoramento da Expansão da Geração do MME entre os anos de 2005 e 2010 e foi membro do Conselho de Administração da Eletrobras Distribuidora Roraima no período de 2016 a 2018. É graduado em Engenharia Elétrica pela UFSC, pós-graduado em Segurança de Informação pela UNB e possui MBA em Gerenciamento de Projetos da Fundação Getúlio Vargas e MBA Executivo em Finanças pelo IBMEC.

Com a colaboração de:



Organização:



DAVIDE CRIPPA, Vice-Ministro do Desenvolvimento Econômico da Itália



Nascido em Novara (1979) e graduado em engenharia ambiental pela Escola Politécnica de Turim, Davide Crippa é casado e tem duas filhas. Após a graduação, fundou uma pequena empresa de consultoria na área de energia, a qual deixou em 2013 para seguir a carreira política.

Eleito Deputado em 2013, foi membro do Comitê para Eleições e para a Comissão das Atividades Produtivas, da qual ocupou a função de vice-presidente até julho de 2015. Suas principais pautas como deputado estão ligadas à produção e à eficiência energética. Também foi líder de grupo na Câmara dos Deputados e Delegado do Parlamento pelo Movimento 5 Estrelas.

Foi reeleito deputado em 2018 e, desde o último mês de junho, ocupa a posição de Vice-Ministro do Desenvolvimento Econômico da Itália, ocupando-se de segurança no fornecimento de energia, mercado de gás natural, mercado de energia elétrica, energias renováveis, recursos energéticos e minerais (incluindo prospecção, pesquisa, cultivo e reserva do subsolo) e crise industrial.

Com a colaboração de:



Organização:



PAINEL 2 - Planejamento, quadro regulatório comparado e características do sistema de energia elétrica

AMILCAR GONÇALVES GUERREIRO, Diretor de Estudos de Energia Elétrica



Engenheiro de Produção formado em 1977, pela UFRJ, com pós-graduação em Projetos Industriais e Planejamento Energético (COPPE, 1979), Engenharia Econômica (UERJ, 1985) e curso de extensão PRODESEL – Programa de Desenvolvimento de Executivos do Setor Elétrico (USP, 1995). É diretor de Estudos de Energia Elétrica da EPE tento, anteriormente (novembro de 2004 e julho 2015), ocupado a posição de Diretor de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais.

A **EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA - EPE** tem por finalidade prestar serviços ao Ministério de Minas e Energia (MME) na área de estudos e pesquisas destinadas a subsidiar o planejamento do setor energético, cobrindo energia elétrica, petróleo e gás natural e seus derivados e biocombustíveis.

ABSTRACT

O planejamento do sistema elétrico brasileiro.

Com a colaboração de:



Organização:



PEDRO BRUNO BARROS DE SOUZA, Secretário de Coordenação de Energia e Aeroportos da Secretaria Especial do Programa de Parcerias de Investimentos (SPPI)



Mestre em administração pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), em Gestão Internacional pela Université Pierre Mendès (França) e bacharel em Administração Pública pela Fundação João Pinheiro (FJP-MG), Pedro Bruno Barros de Souza, atual Secretário de Coordenação de Energia e Aeroportos da Secretaria Especial do Programa de Parcerias de Investimentos (SPPI) da Secretaria de Governo da Presidência da República, já foi funcionário do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e ex-assessor do Gabinete do Presidente do BNDES, onde também atuou como coordenador no Escritório de Projetos. Foi também funcionário da Petrobras e da Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais, além de ter trabalhado com consultoria focada em gestão.

O **Programa de Parcerias de Investimento (PPI)** foi lançado em maio de 2016, com o objetivo de coordenar e supervisionar concessões e privatizações de projetos de infraestrutura do Governo Federal. A Secretaria Especial do PPI (SPPI), à qual compete coordenar, monitorar, avaliar e supervisionar as ações do Programa, funciona como um articulador interno, que atua em conjunto com os Ministérios setoriais de infraestrutura e as agências reguladoras. A Secretaria de Coordenação de Energia e Aeroportos é responsável pelas ações relacionadas ao portfólio de projetos do PPI relacionados a energia, aeroportos, óleo e gás e mineração.

ABSTRACT

Contextualização da atuação da SPPI como órgão de governança, coordenação, monitoramento, avaliação e supervisão das ações do PPI. Apresentação dos resultados do Programa e agenda futura do setor de energia.

Com a colaboração de:



Organização:



ANDRÉ PEPITONE DA NÓBREGA, Diretor Geral da ANEEL



Servidor concursado da carreira de Especialista em Regulação de Serviços Públicos de Energia. Graduado em Engenharia Civil pela Universidade de Brasília (UnB) e pós-graduado em Geotecnia, pela UnB, e em Teoria e Operação de Economia Nacional, pela Universidade George Washington, nos Estados Unidos da América. Ao longo da carreira na Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), exerceu os cargos de Gerente da Equipe de autorizações para empreendimentos de fontes renováveis (2000-2002), de Assessor Técnico na área de Estudos Econômicos de Mercado (2002-2006) e de Assessor da

Diretoria (2006-2010).

É Diretor-Geral da ANEEL desde agosto de 2018, sendo o primeiro servidor efetivo da carreira de regulação a ocupar o cargo. Foi Diretor da Agência por dois mandatos consecutivos de quatro anos (2010-2014 e 2014-2018), tendo sido, também nesse caso, o primeiro servidor efetivo a ocupar esse cargo. Entre 2012 e 2014, Pepitone foi Diretor da Associação Brasileira de Agências de Regulação (ABAR). De 2015 a 2018, ocupou o cargo de Vice-Presidente da Associação Ibero-americana de Entidades Reguladoras de Energia (ARIAE) e, em maio de 2018, em cerimônia no Palácio do Itamaraty, foi eleito Presidente da ARIAIE, com mandato de três anos.

A **Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL** é uma autarquia em regime especial vinculada ao Ministério de Minas e Energia e foi criada para regular o setor elétrico brasileiro. Tem como missão proporcionar condições favoráveis para que o mercado de energia elétrica se desenvolva com equilíbrio entre os agentes e em benefício da sociedade. Entre suas principais atribuições estão a regulação dos segmentos de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica; a fiscalização da prestação dos serviços de energia elétrica, o estabelecimento de tarifas e a promoção das atividades de outorga de empreendimentos e serviços de energia elétrica, por delegação do Governo Federal.

ABSTRACT

A matriz elétrica brasileira é majoritariamente composta por fontes de energia limpa, sendo a maioria usinas hidrelétricas. No entanto, as fontes alternativas, como as eólicas e as solares, tem ganhado cada vez mais relevância na matriz. O trabalho que o Diretor-Geral da ANEEL vai apresentar mostrará o atual cenário das fontes alternativas no setor elétrico, como estão estruturados os leilões de geração e transmissão para incentivar a expansão dessas fontes, os avanços regulatórios da Geração Distribuída no Brasil e os desafios da regulação para tornar o setor elétrico cada vez mais atrativo, competitivo e acessível a todos os consumidores.

Com a colaboração de:



Organização:



STEFANO BESSEGHINI, Presidente ARERA (videoconferenza)



ABSTRACT

O quadro regulatório da energia elétrica na Itália

Com a colaboração de:



Organização:



LUIZ EDUARDO BARATA FERREIRA, Diretor-Geral



Bacharel em Engenharia Elétrica com pós-graduação em sistemas de potência e *Master in Business Administration*, iniciou sua carreira em Furnas Centrais Elétricas.

Atuou em Itaipu Binacional, onde chegou ao posto de Superintendente de Engenharia de 1982 a 1992. Na Eletrobras, foi Gerente do Departamento de Sistemas de Controle e de Telecomunicações de 1992 a 1998.

Trabalhou no Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS como Assistente da Diretoria de Planejamento e Programação da Operação entre 1998 e 2001, e, posteriormente, como Diretor de Operação, de maio

de 2004 a maio de 2010.

Integrou o Conselho de Administração do Mercado Atacadista de Energia – MAE e posteriormente presidiu o Conselho de Administração da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE, de 2011 a 2015.

Ingressou no Ministério de Minas e Energia, no atuou como Secretário-Executivo de maio de 2015 a maio de 2016.

Retornou ao ONS em 2016 para assumir a direção geral da instituição, cargo que ocupa atualmente.

O **OPERADOR NACIONAL DO SISTEMA ELÉTRICO - ONS** coordena e controla a operação das geradoras e transmissoras de energia elétrica no Sistema Interligado Nacional (SIN). A instituição possui 20 anos de atuação, com sede no Rio de Janeiro (RJ) e Centros de Operação em Brasília, Recife (PE) e Florianópolis (SC). Suas atividades são pautadas pela transparência, inovação e integração.

ABSTRACT

As características do sistema brasileiro e as oportunidades de colaboração com as empresas estrangeiras

Com a colaboração de:



Organização:



ALBERTO BIANCARDI, Senior Officer



Atualmente Senior Officer da GSE – Gestore dei Servizi Elettrici spa, Alberto Biancardi foi presidente da WAREG – Agência Europeia Reguladora dos Serviços de Água entre maio de 2015 e setembro de 2018 e membro da Agência Reguladora Italiana de Energia e Ambiente (ARERA), entre fevereiro de 2011 e agosto de 2018. Possui passagens pela CCSE – Cassa Conguaglio per i Settori Energetici, da qual foi diretor presidente, pela empresa Acquirente, pelo Ministério da Indústria e pela Presidência do Conselho de Ministros, na qual atuou como coordenador da NARS, órgão de consultoria do Governo Italiano para serviços públicos não regulados por autoridades independentes.

independentes.

É graduado em economia pela Universidade L. Bocconi, de Milão. Autor de inúmeras publicações sobre temas relativos à regulamentação econômica e dos serviços públicos.

GSE – Gestore dei Servizi Energetici é uma empresa integralmente controlada pelo Ministério Italiano da Economia e do Desenvolvimento Econômico, que desenvolve atividades de suporte para Ministérios e Entes de Regulamentação (ARERA) no campo da energia. Em particular, a GSE administra linhas de incentivo ao uso de novas tecnologias, num valor total de quase 15 bilhões de euros por ano (2017), dos quais 12,5 bilhões de euros na área das fontes renováveis no setor elétrico, 1,6 bilhões de euros nos sistemas de eficiência energética e pouco mais de 500 milhões de euros no segmento de biocombustíveis. Também desempenha funções de controle, inspeção e monitoramento do sistema de produção de energia elétrica a partir de fontes renováveis e de sistemas de eficiência energética. Em nível nacional e também internacional, atua como difusor das novas tecnologias e participante ativo em grupos de trabalho para o desenvolvimento de novas normas e regulamentos no campo energético e ambiental.

ABSTRACT

O sistema elétrico italiano é um dos exemplos de maior relevância em nível mundial da transição pela qual passa o setor. Atualmente, graças aos fortes incentivos de todos os tipos que vem recebendo (certificações, feed-in-tariffs, leilões etc.), quase um terço da matriz energética italiana é composta por fontes renováveis. Por conta disso, surgiu no país uma ampla rede de usinas de produção de energia a partir de fontes renováveis que tornou necessária a criação de uma regulamentação específica, particularmente no que tange o uso da rede de transmissão/distribuição, muito avançada e aberta à introdução de novas tecnologias, também no lado do consumo.

Com a colaboração de:



Organização:



PAINEL 3 - Oportunidades de financiamento no setor elétrico

CARLOS BELINGER, Director DCM & Project Finance



Com mais de 10 anos de experiência atuando no relacionamento e desenvolvimento de soluções para grandes empresas. Formado em Ciência da Computação, pós graduado pela FGV em Gestão Empresarial e com MBA Executivo em Negócios Financeiros pela PUC-RJ, atualmente lidera uma equipe responsável pela Assessoria Financeira, Project Finance e Assessoria Pré e Pós Leilão em concessões de infraestrutura, notadamente, Linhas de Transmissão.

BANCO DO BRASIL é o maior banco da América Latina em termos de crédito e um participante muito ativo em assessoria financeira para o setor de infraestrutura no Brasil. O BB oferece uma ampla gama de serviços para investidores, desenvolvedores e operadores de infraestrutura, como assessoria para leilões, Project Finance, M&A, Renda Fixa e Renda Variável.

ABSTRACT

O Setor de Energia se consolida como um dos que possuem regulamentação mais robusta, o que ajuda a atrair uma grande quantidade de patrocinadores e alta competitividade nos leilões. Tais características formam um ecossistema com o maior volume de investimentos projetados para os próximos anos, composto por projetos de bons riscos e alto grau de financiabilidade, tanto bancária quanto de investidores.

Com a colaboração de:



Organização:



ELIANE ALEIXO LUSTOSA DE ANDRADE, Diretora de investimentos



Ao longo de sua carreira, ocupou cargos executivos em diversas empresas do setor privado, como LLX Logística, Grupo Abril e Petros (Fundo de Pensão dos Empregados da Petrobras). Sua experiência no setor público inclui o Departamento de Proteção e Defesa Econômica e a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda. Eliane também foi conselheira de diversas companhias abertas e do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, além de membro na Câmara de Arbitragem da B3.

O **BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES)** é um dos maiores bancos de desenvolvimento do mundo. Fundado em 1952, é o principal instrumento do Governo Federal para o financiamento de longo prazo e investimento em todos os segmentos da economia brasileira.

Para isso, apoia empreendedores de todos os portes, inclusive pessoas físicas, na realização de seus planos de modernização, de expansão e na concretização de novos negócios, tendo sempre em vista o potencial de geração de empregos, renda e de inclusão social para o País.

Entre os setores prioritários de atuação do BNDES está a infraestrutura. Desde sua fundação, em 1952, o banco apoia projetos de transporte e energia e ajudando os governos a estruturarem concessões e parcerias entre os setores público e privado.

No estímulo ao setor energético, merece destaque o financiamento à geração de energia hídrica, eólica, térmica, nuclear e de biomassa, além do apoio à transmissão, distribuição e racionalização do uso de energia.

ABSTRACT

Perspectivas e oportunidades de financiamento a longo prazo

Com a colaboração de:



Organização:



*Ambasciata d'Italia
Brasília*



PAULINE SEBOK, Head of São Paulo Office, SACE



Graduada em Economia pela Faculdade de Administração e Economia da USP (FEAUSP), é responsável pelo escritório de São Paulo da SACE, o qual atua como um hub para os negócios no grupo na América Latina. Inicia suas atividades na SACE em 2010, após uma passagem pelo Uniban Economic Research Institute, no qual desenvolveu numerosos relatórios e pesquisas sobre a economia brasileira, e diversos anos de experiência no exterior (Índia, Estados Unidos, Itália e Bulgária).

SACE, empresa do Grupo Cassa Depositi e Prestiti, apoia as empresas italianas no processo de crescimento e internacionalização, auxiliando-as na escolha dos mercados e na gestão dos riscos ligados à atividade internacional, em mercados novos e frequentemente pouco conhecidos. Opera no campo do crédito à exportação, no seguro ao crédito e no factoring. Por meio da **SIMEST**, empresa de apoio à internacionalização das empresas italiana, que entrou para o Gruppo Cdp em 2016, fornece serviços que partem do financiamento de atividades no exterior a taxas de juros subsidiadas à participação no capital da filial internacional que se deseja constituir. Em 2017, investiu mais de 25 milhões de euros em linhas de fomento à exportação e à internacionalização, beneficiando mais de 20.000 empresas em 198 mercados.

ABSTRACT

O Suporte financeiro da SACE-SIMEST para os projetos energéticos promovidos pelas empresas italianas no exterior.

Com a colaboração de:



Organização:



PAINEL 4 - Case Studies das energias renováveis, das redes de transmissão e de distribuição

NICOLA COTUGNO, Presidente da ENEL Brasil



Nicola Cotugno é Presidente da Enel no Brasil desde outubro de 2018. Nascido na Itália, o executivo é formado em engenharia mecânica pela Universidade de Roma e possui especialização em negócios pela INSEAD Business School de Fontainebleau (Paris) e pelo MIT (Boston).

Com 27 anos de experiência no setor elétrico, trabalhou nos últimos 14 anos como expatriado em países europeus e da América Latina. O executivo foi Country Manager da Enel Chile (2016-2018) e Country Manager da Slovenske Elektrarne - subsidiária do Grupo

Enel na Eslováquia - de 2015 a 2016.

Cotugno ingressou no Grupo Enel em 1991, na área de Geração, e ocupou uma série de cargos de liderança até 2000, quando passou para a área de Gerenciamento de Energia. Foi então responsável pela Gestão de Energia em Viesgo (Espanha) e na Slovenske Elektrarne (SK), onde também assumiu a responsabilidade da área de geração entre 2013 e 2014. O executivo integrou conselhos internacionais da *World Association of Nuclear Operators* (WANO) e da *Eurelectrics*.

ROBERTA BONOMI, Responsável ENEL Green Power Brasil



Roberta Bonomi assumiu a liderança da Enel Green Power Brasil e Uruguai em setembro de 2018. Graduada em Engenharia Civil pela Politécnica de Milão e Mestre em Administração de Empresas pela INSEAD, Bonomi está na Enel desde 2005. Antes de vir para o Brasil, era diretora de Recursos Humanos e Organização Global da Enel Green Power. Sua trajetória profissional teve início em 2001 na McKinsey & Company como consultora em planejamento estratégico, organização e operações para grandes bancos internacionais e empresas multinacionais. Bonomi tem o desafio de liderar a linha de negócios de

renováveis no Brasil, um dos países mais estratégicos para o crescimento do Grupo Enel.

ABSTRACT

A geração de energia através de fontes renováveis

Com a colaboração de:



Organização:



MANLIO COVIELLO, Presidente da Terna Plus



Manlio F. Coviello é doutor em Geofísica pela Universidade de Gênova e MBA pela Universidade Luigi Bocconi, de Milão. Até junho de 2018, ocupava o cargo de Chefe do Departamento de Recursos Naturais e Energia da Comissão Econômica para a América Latina da ONU. Na última década, foi revisor de vários projetos no campo da energia executados pelo Banco Mundial, pela IADB e pela CAF. Em 2012, atuou como Professor Sênior do Instituto para Estudos Avançados em Sustentabilidade (Alemanha), trabalhando diretamente com o Nobel de física de 1984, Prof. Carlo Rubbia. Atualmente, é professor assistente em

Planejamento Energético da Escola de Engenharia da Universidade Católica do Chile e, desde agosto de 2018, presidente do Conselho da Terna Plus, empresa italiana de transmissão de energia, dedicando-se à expansão dos negócios da empresa do exterior.

TERNA

A Terna é uma importante empresa dedicada à transmissão de energia, colocada entre as primeiras na Europa e as maiores do mundo, com 72.900 Km de linhas operadas na Itália e 25 interconexões com o exterior. Está presente no Brasil por meio de concessões para a construção e operação de duas linhas de transmissão com mais de 500Km, sendo que uma delas (Santa Maria 3 – Santo Angelo 2), localizada no Rio Grande do Sul, entrou em operação em outubro de 2018, e a outra (Jauru – Cuiaba C2), localizada no Mato Grosso do Sul, é em fase de testes e deve entrar em operação em breve.

Com a colaboração de:



Organização:



CLAUDIO MARCHIORI, Diretor Presidente SLTE e SMTE



Claudio Marchiori iniciou suas atividades no setor elétrico nos anos 80, atuando na construção de usinas hidrelétricas pelo Grupo Enel. Em 1995, passou a atuar no setor de transmissão, assumindo o cargo de *Project Manager* na construção de linhas e subestações. Nessa posição, participou da implantação de cabos submarinos de alta voltagem em corrente contínua (*high voltage - direct current – HVDC*) para interligação da Itália com países do leste europeu.

De 1999 a 2002, ainda no Grupo Enel, ocupou, na Itália, o cargo de responsável nacional da Enelpower para a construção de usinas hidrelétricas, subestações e linhas de transmissão. Também executou projetos de geração e transmissão de energia em países da Europa e África (Grécia, Etiópia e Eritreia).

No período de 2002 a 2009, ocupou o cargo de Diretor Técnico das concessionárias de transmissão de energia do Grupo Terna sediadas no Brasil, participando da implantação, operação e manutenção de 3.700 km de linhas de transmissão. Em seguida, assumiu a posição de Diretor Executivo de uma sociedade do Grupo Terna sediada em Montenegro, ocupando-se da construção de um cabo submarino em HVDC para interligação da Itália a Montenegro.

Em 2017, passou a ocupar o cargo de Diretor Presidente e Diretor Técnico das sociedades SPE Santa Maria Transmissora de Energia S.A. e SPE Santa Lúcia Transmissora de Energia S.A., duas concessionárias de transmissão brasileiras pertencentes ao Grupo Terna.

ABSTRACT

Integração das Fontes de Energias Renováveis na Rede Elétrica de Transmissão - O Caso Italiano. A participação das Fontes de Energia Renováveis (RES) no consumo de eletricidade na Itália e na Europa está aumentando, segundo uma tendência irreversível. Ao mesmo tempo, esta situação implica em novos desafios para os Operadores de Sistema de Transmissão (TSOs), envolvendo, entre outros, o tema da estabilidade do sistema, da necessidade de novas conexões, das soluções de armazenamento em grande escala.

Na apresentação, serão indicados os problemas específicos e as medidas tomadas pela Terna, na Itália, para enfrentar este novo desafio.

Com a colaboração de:



Organização:



ROSARIO ZACCARIA, Responsável Distribuição ENEL São Paulo



Rosario Zaccaria, atualmente é Vice-Presidente de Operações da Enel Distribuição São Paulo, reportando-se à linha de negócios de Infraestrutura e Redes Brasil, um dos países mais estratégicos para o crescimento do Grupo Enel.

Graduado em Engenharia Elétrica com mais de 22 anos de experiência em gestão, Zaccaria iniciou sua carreira internacional em 2011 na Espanha como *Head* de Infraestrutura e Redes da Catalunha Endesa SA.

Em 2016 foi nomeado *Head* Global das Operações Comerciais - Rede e também responsável pelo desenvolvimento do Projeto Smart Meter na América Latina e Europa, assim como pelo Projeto Data Mining (Recuperação de Energia) nas 7 empresas de distribuição do Grupo Enel na América do Sul.

ABSTRACT

As redes de distribuição e apresentação do projeto smart grids

Com a colaboração de:



Organização:



PAULO FURIO, Gerente, Instituto de Inovação em Química Verde da FIRJAN SENAI



Possui graduação em Engenharia Mecânica pela Universidade Católica de Petrópolis - UCP (1994), Pós-graduação em Gestão Estratégica pela UCAM (1999), Pós-graduação em Meio Ambiente pela COPPE/UFRJ (2010), Pós-graduação em Gestão Estratégica para Instituições de Educação e Tecnologia pelo SENAI SC (2012) e Mestrado em Administração pela FGV-EBAPE (2005). Em 2001, iniciou suas atividades na Firjan/Senai, como Representante Técnico. Atualmente, é o responsável pela gestão do Instituto Senai de Inovação em Química Verde, do Centro de Inovação Sesi em Higiene Ocupacional e do Instituto Senai de Tecnologia Ambiental, instituições que têm como objetivos principais aumentar a produtividade e competitividade da indústria brasileira, ampliando o desenvolvimento tecnológico de seus produtos e processos, por meio de soluções inovadoras e pesquisa aplicada para o setor, bem como, reduzindo os riscos de exposição a saúde e segurança do trabalhador. Representa o Senai/Sesi Rio em fóruns técnicos relacionados ao tema ambiental, economia circular, química verde e sustentabilidade.

FIRJAN – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, entidade que representa as indústrias do estado do Rio. Tem como missão promover a competitividade empresarial, a educação e a qualidade de vida do trabalhador e da sociedade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do estado do Rio de Janeiro. Representa 101 sindicatos patronais industriais, atuando nas esferas municipal, estadual e federal para defender questões que impactam diretamente a competitividade da indústria.

ABSTRACT

Energia Renovável e a Indústria Brasileira. Panorama sobre as aplicações das energias renováveis no setor industrial, como energia solar para aquecimento de processo e biogás, e oportunidades de pesquisa e desenvolvimento para tornar as empresas brasileiras sustentáveis, do ponto de vista ambiental e econômico, reduzindo a intensidade de carbono na matriz energética brasileira.

Com a colaboração de:



Organização:



MELINA YURIE UCHIDA, Diretora de Novos Negócios e Créditos de Carbono, ASJA Brasil



Graduada em Engenharia Ambiental pela Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), tem ampla experiência com geração de energia a partir de biogás de aterro sanitário e protocolos de quantificação de reduções de emissões de gases de efeito estufa. Na ASJA BRASIL desde 2008, Uchida passou pelo departamento técnico, atuando nos setores de autorizações e licenciamentos, projeto, gestão de contratos, operação e manutenções, e comercialização de energia no Ambiente de Contratação Livre. Assumiu a Direção Geral da ASJA BRASIL em 2016 e a Direção de Novos Negócios e Créditos de Carbono em 2018.

O **GRUPO ASJA**, fundado em 1995, em Turim, na Itália, é especializado na projeção, construção e operação de plantas de geração de energia renovável a partir de biogás de aterro sanitário, biomassas, vento e sol. Atualmente, tem 55 plantas em operação espalhadas na Itália, Brasil e China, além de estar presente em outros continentes com seus microgeradores TOTEM. No Brasil desde 2005, através da sua controlada ASJA BRASIL, sediada em Belo Horizonte – MG, atua em todo o território nacional, onde tem 3 plantas de geração de energia com biogás de aterro sanitário em operação e outras 2 plantas em fase de comissionamento, com previsão de funcionamento no primeiro trimestre de 2019.

ABSTRACT

Energia Elétrica do Biogás de Aterro: a experiência da Asja no Brasil

Com a colaboração de:



Organização:



NEWTON JOSÉ LEME DUARTE, Presidente Executivo COGEN



40 anos de experiência no setor elétrico, dedicados às empresas Siemens e General Electric. Engenheiro Eletricista formado pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo – USP. Em 1997, participou do curso de Gerenciamento Internacional no Babson College, em Boston, EUA.

Nos anos de 1981 e 1982, trabalhou na Siemens AG, Alemanha, nas áreas de distribuição e geração hidrelétrica. Até 1991, liderou a implantação dos grandes projetos hidrelétricos da Siemens, como as UHEs de Itaipú e Xingó.

Após experiências nas áreas de média tensão e automação de sistemas elétricos e vendas de hidro geradores na América do Sul, assumiu a liderança de Sistemas Industriais na América Latina da GE. De volta à Siemens, após cinco anos, liderou o Setor de Energia até aposentar-se, em 2012. Desde 2014, preside a Associação da Indústria de Cogeração de Energia – COGEN.

COGEN – Associação da Indústria de Cogeração de Energia foi constituída em 05 de setembro de 2003, com foco institucional, sem fins comerciais, visando o desenvolvimento da cogeração de energia a partir do gás natural e do aproveitamento da biomassa da cana de açúcar (bioeletricidade), da geração de energia a partir do lixo e da energia solar. Possui 92 associadas, que atuam na cadeia da cogeração de energia, incluindo geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica e gás natural; empresas da indústria sucro-energética, fornecedores de equipamentos e materiais; empresas de engenharia e consultoria; prestadores de serviços e usuários de cogeração. Desenvolve estudos nas áreas de cogeração de energia e atua junto aos órgãos governamentais, no sentido de desenvolver um ambiente de regulação institucional indutor da geração distribuída. A COGEN também é uma indutora de negócios, de forma a promover o networking entre as empresas associadas e empresas relacionadas com interesses em comum.

ABSTRACT

Fomento da Geração Distribuída no país, com ênfase na Cogeração de Energia, abordando as fontes do Gás Natural, Biogás, Solar Fotovoltaica e Biomassas.

Com a colaboração de:



Organização:



LEONARDO CURIONI, fundador e CEO da Sices Brasil



Formado em engenharia eletrônica pela Escola Politécnica de Milão, Leonardo Curioni é responsável pela SICES Brasil desde 2013.

SICES BRASIL – De origem italiana, com pioneirismo, transparência e inovação contínua, a SICES Brasil lidera a geração distribuída no país. Estes pilares ratificam sua posição como parceira estratégica em projetos Solares Fotovoltaicos das mais renomadas empresas integradoras do país. Atuando desde 2013, a SICES Brasil forneceu mais de 300MWp em equipamentos para projetos de pequeno, médio e grande portes, tornando-se a maior provedora de soluções B2B no mercado de Energia Solar Fotovoltaica do Brasil. A nova SICES Solar garante qualidade, pronta entrega, preços competitivos, gestão pós-venda e garantias, objetivando a minimização de custos, riscos e viabilização na implementação dos Sistemas Fotovoltaicos, garantindo qualidade e maior performance do empreendimento.

ABSTRACT

Não obstante a crise político-econômica, o Brasil foi protagonista nos últimos anos de uma verdadeira revolução verde, desenvolvendo um mercado potencial de 1GW/ano para a geração distribuída de painéis fotovoltaicos, colocando-se entre os mais importantes mercados do mundo (previsão 2019). Quais as oportunidades que se apresentam para os próximos 15 anos?

Com a colaboração de:



Organização:



FRANCESCO RIZZO, Gerente para Africa, Latam & Iberia da CESI



Após a conclusão do curso em Tecnologia Industrial, realizado na Escola Politécnica de Turim, começou a trabalhar no CESI – Centro Italiano de Testes Eletrotécnicos onde, ao longo de mais de 20 anos, adquiriu vasta experiência no estudo e desenvolvimento de sistemas de automação, controle e proteção de sistemas, inicialmente voltados para geração de energia e fábricas petroquímicas e, sucessivamente, também para a transmissão de energia. Possui especial know-how no campo das novas tecnologias, como a HDV (High Voltage Direct Current) e a FACTS (Flexible Alternate Current). Participa ativamente de grupos de

estudo voltados à integração regional e ao desenvolvimento das fontes renováveis de energia, tendo trabalhado por longos períodos em projetos na Espanha, Egito, UAE, Peru, Colômbia, Brasil e diversos países africanos. É presentemente gerente de área do CESI para África, América Latina e Península Ibérica.

CESI – Centro Italiano de Testes Eletrotécnicos – líder mundial no desenvolvimento de tecnologias para o setor elétrico, ambiental e para a construção civil. Ativa há mais de 60 anos e presente em cerca de 40 países, entre os quais o Brasil, o CESI conta com uma rede de mais de 1.000 profissionais. Oitenta e quatro por cento de seu capital é de propriedade das empresas Enel e Terna e os demais dezesseis por cento de Prysmian, ABB e Ansaldo T&D. Por meio dos escritórios de Milão, Rio de Janeiro, Berlim, Mannheim, Dubai, Knoxville e Washington DC fornece consultoria técnico –regulatória e serviços de engenharia para o desenvolvimento, construção e gestão de projetos de infraestrutura elétrica (linhas de transmissão e distribuição, digital meter, smart grid e projetos de energia renovável) para empresas de energia, entes regulatórios, Governos e instituições financeiras, como o Banco Mundial, a EBRD e o IADB.

A CESI atua nos projetos infraestruturais energético, na fase de estudo de viabilidade e projeto, o que lhe permite ser uma geradora de oportunidades de negócios para as empresas italianas, com ampla experiência na América do Sul, mas também na África e na Ásia.

ABSTRACT

Evolução do sistema elétrico: cenários e tendências tecnológicas.

Com a colaboração de:

